



9-2-c

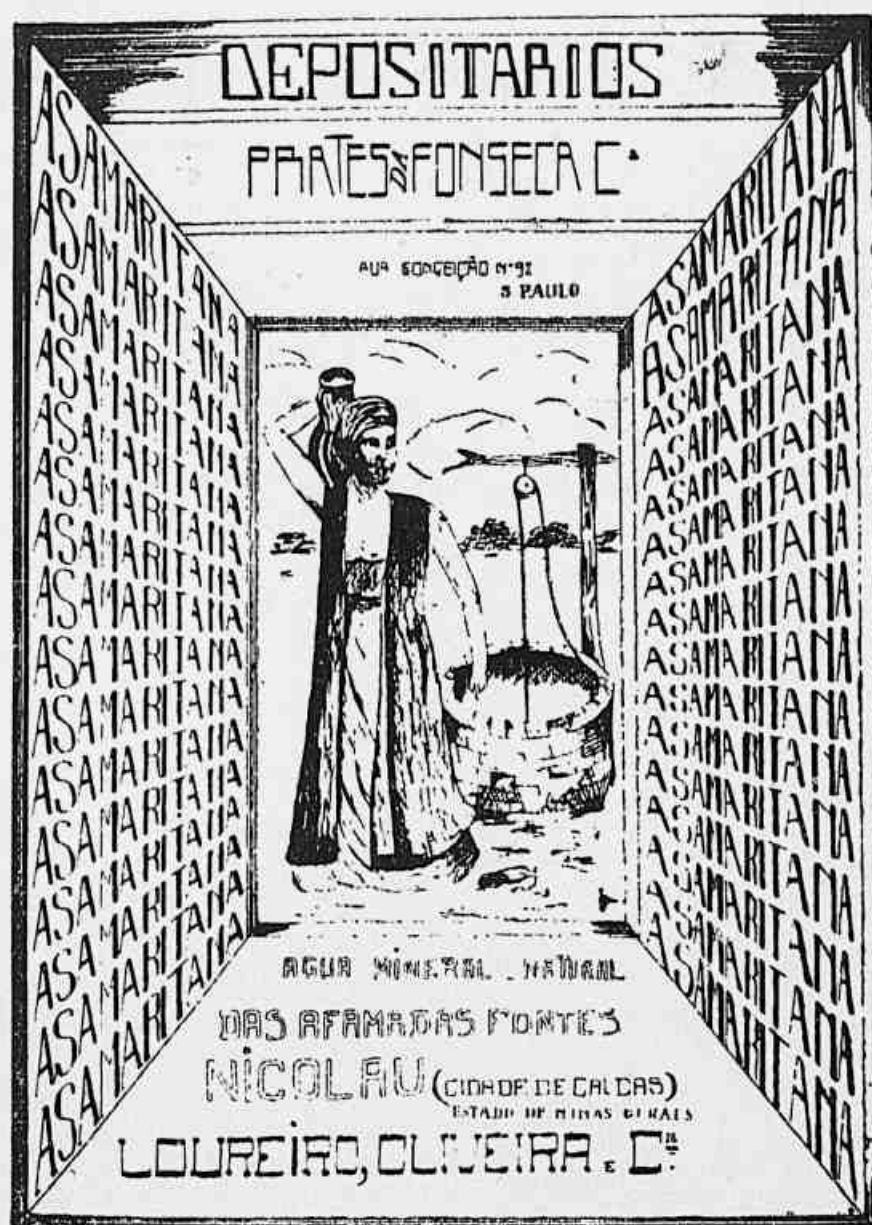


Publica-se aos Sabbados

em São Paulo

E' uma agua deliciosa,
E' bebida sobrehumana;
Não ha quem prove e não goste,
Da celebre "**Samaritana**".

Gostam a hespanhola e a polaca,
A franceza, ingleza e italiana;
Emfim as damas da moda
Só bebem "**Samaritana**".



O PIRRALHO
Concurso de Belleza

*Qual é a moça mais bella
de S. Paulo?*

O PIRRALHO
Concurso de talento

*Quem é o rapaz de mais talento, dos que
moram em S. Paulo, na opinião de V. Exc.?*

S. PAULO RAUNIER & C. FILIAL

ARTIGOS PARA HOMENS

CASA MATRIZ NO

RIO DE JANEIRO - 172, Rua do Ouvidor

OS MAIS BELLOS ARMAZENS DA AMERICA DO SUL

ALFAIATARIA

Executa-se com promptidão qualquer

costume, exclusivamente sob medida

TELEPHONE, 964

RUA 15 NOVEMBO N. 39

FUMEM SO'

SÃO OS MELHORES



NATAL, ANNO BOM e REIS

SUCCESSO UNICO

Não deixem de visitar á
Casa Charles Hü & C. na
ocasião do fim do anno.

Grande distribuição de

PRESENTES

a todo comprador, cujo gasto
fôr superior a **Rs 10\$000.**



CHARLES HÜ & C.^{IA}

Rua Libero Badaró, 143-145

—  —
**MAIS DE 1.000
SORTIMENTOS DIFFERENTES**

CHARUTOS POOCK

Havanezes

Commercial
Bismarck
Eugenia
Cecilia
Cecy
Escudo
Minas Geraes
Angela



Bahianos

N. 1000
„ 1001
„ 1009
„ 1018
„ 1098
„ 1036
„ 1040
„ 5000
„ 5005

O MELHOR PRESENTE PARA AS FESTAS

Crescei e multiplicai-vos!...

(PALAVRAS DE JESUS CHRISTO)

“Gosto de amar, vou amando...
Que importa murmure a gente,
Si a gente, que assim murmura,
Talvez não seja inocente?”

A alma do negocio é o segredo,
diz o vulgo. Mas, qual!

O homem que vive feliz e contente,
de natureza expansiva, dá mesmo
com a lingua nos dentes... não ha
que vêr.

Nada contém o
bicho... Desde que tocamos a ven-
der barato, não ha mãos a medir,
a nossa casa é uma verdadeira al-
fandega!...

Pois se está
escrito logo a entrada, em caracté-
res de oiro: Welcome! — Seja bem
vindo!

A Paulicéia povôa-se
assombrosamente! Por Zéus!

Parece que todo o mundo
não faz outra coisa... trabalha, tra-
balha para o povoamento do solo...
E, porque não dizer, para a valo-
rização do café...; e, se nos permi-
tem, do prato..., do prato também.

Quanto mais bocas...

Coisa notavel e singular: o
café sóbe a razão da procura, e o
prato desce na razão inversa!

E esta! Porque será?

A Casa Freire oferece um rico
mimo ao decifrador do enigma, ao
descobridor do X...

Só
fará jús ao dito mimo o mancebo,
aspirante-confirmado, ao primeiro
noivado “pur sang” do anno novo.

Em se tratando de raças,
embarco com o Dr. Barreto.

Nada de misturas... Precisa-
mos conservar a raça indigena, que
é a mais fecunda..., e, como o seu
idioma, a mais meiga, abundante e
grandiosa e branda e féra.

Ficam excluidos do concurso os
solteirões, a pedido de diversas fa-
mílias...

Tantas *rolinhas* gar-
rulas por ahi fóra, cheias de graça
e formosura, em plena florescencia
de mocidade, a suspirar pelas deli-
cias de um tépido ninho côr de
rosa... e os mariólas a se darem
por desentendidos!... Cambada!

Córja de madraços!

Quem resiste aos encantos da mu-
lher formosa, quem não toma do
calix sagrado do elixir do amôr,
quem não ama, quem emfim não se
quer casar — não é homem: tem por
força no corpo o Espirito Maligno...

Ai, credo! Esconjuro!

“Je ne vous comprends
pas” Até fica a gente
arripiada só em fallar nisso...

Magnatas! Eu cá não sou assim...

corre-me nas veias o sangue fer-
vente de São Genaro: — “J’allais,
j’étais; l’amour a sur moi tant
d’empire.”

Sentido!!! A **Casa Freire** está
no triangulo; olhem as suas vitri-
nes; reparem nas suas tetéias, in-
formen-se dos preços, e depois,
depois nos digam se realmente não
vale a pena ouvir-se o conselho
do simples, do doce e sabio Meni-
no de Bethlem, do meigo Jesus
— o Filosofo incomparavel, que já
ha dois mil annos dava ao povo
este santo e reconfortante conselho

Crescei e multiplicai-vos!...

Rua de São Bento, 34 - B.

Casa Freire

Café Guarany a casa que pro-
moveu a valo-
rização do café — Serviço modelo.
== Ponto elegante da cidade ==

Fumem só Luzinda de Stender



Semanario Illustrado

d'importancia > > > >

> > > > > evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B



PIRRALHO

NUMERO 21

Assignatura por Anno 10\$000

Boas-Festas

— Boas-Festas, *Pirralho*.
 — Boas-Festas, como vaes?
 — Ora, muito bem, renovei hoje dentro da alma, o estofo das esperanças e dos sonhos.
 — Tens o rosto cançado, no entanto...
 — E' porque não dormi, tu ouviste as machinas apitarem?
 — Ouvi...
 — Como é solemne aquelle tragico minuto em que parece se despegar da terra a ultima fimbria que prende a velha crosta, a velha crosta manchada dos nossos soluços. E, quando as machinas param, quanta anciedade para chegar o Sól que nos illumine os primeiros passos na nova crosta...
 — Esta manhã, então, tiveste alegria...
 — Como não! Um novo anno, é sempre melhor do que o anno que passou, principalmente quando se está a 1.º de janeiro. E' bom, é bom o prenuncio de um novo anno, quasi uma nova existencia! Oh! essa epocha de treguas que a humanidade se dá annualmente, como é boa para as almas fatigadas de lutar...
 — Não creio, talvez a idade me faça diverjir da tua opinião, eu não marco as minhas alegrias nem os meus lutos pelo calendario...
 — Creança! rebelde feliz! *Pirralho*! Tu não sabes como é boa a vulgaridade da Terra e do Homem para os conformados, os que têm as almas dobradas pela raiva da Vida...
 Creança! rebelde feliz! *Pirralho*!...

O Correia e as Pulgas

Uma noite d'estas, o petroleiro Correia estava abarbado com as pulgas. Mexia-se e remexia-se no vasto berço, e nada de conciliar o somno. Afinal tem uma ideia, uma d'aquellas! Energico, levanta meio corpo, ful sopra a véla. E, triumphal, no meio da escuridão:
 — Vamos ver se vocês agora me enxergam para morder!

São Paulo se separa!

O snr. Fonseca Hermes, ha um anno completamente ignorado como talento politico, é agora o corneta-mor do regimento, como todos sabem.

Outro dia, s. excia. falou sobre a intervenção em S. Paulo. Abriu a torneira das sandices e mais uma vez fez rir os parlamentares intelligentes e finos.

Nós, porém, mesmo não reprimindo o riso, somos obrigados a pezar essas palavras porque ellas são o cartel levantado para as proezas do mano marechal.

Elle se poz a dizer, na sua eloquencia de caxeiro, que S. Paulo descansasse, que a intervenção era um attentado, uma ingratidão e outras coisas sonoras.

Depois de tudo isso, de meia hora talvez de tragedia cerebral para concluir as phrases, para coordenar as palavras — eil-o que remata: «Que a unica intervenção que haverá é a da *vontade soberana do povo*, em S. Paulo como nos outros Estados».

Perfeitamente! Em Pernambuco, a unica intervenção que houve foi então a da *vontade soberana do povo*! No Estado do Rio foi ainda a *vontade soberana do povo* que depoz Alfredo Backer para entregar a rapadura á sordida banda de cynicos famintos.

Mas em S. Paulo, não haverá essa famosa *intervenção da vontade soberana do povo*! Não! porque S. Paulo saberá esbofetear os salteadores covardes que, tentarem a escalada. A' primeira afronta, pelas ruas e pelas praças publicas, o verdadeiro povo, usando da verdadeira vontade soberana, desfilará em heroicos batalhões, debaixo da redemptora bandeira separatista!

Desde a tragica confusão das barricadas até a larga ondulação das batalhas enormes — tudo ha de dizer como o nosso sangue sabe se fazer derramar, generosamente, na defeza da sua heroica liberdade.

Arrancae a mascara, truões! Para que continuar a vossa comedia tragica e ridicula. Dizei claramente que, o estomago doente desse vosso

Pinheiro Manchado tem fome dos nossos verdes cafezaes! Dizei porque já não sabeis mentir, oh ridiculos farçantes!

E sabeí que S. Paulo se separa, ao primeiro arreganho das vossas fauces asquerosas. E se separando, deixará plantada no vosso dorso, a lança victoriosa que trará a vossa morte, a vossa decomposição!

Pasquinadas Menores

II

Un livro novo. «Vans Torturas» de Domingos Ribeiro Filho. Litteratura anarchica,

Domingos Ribeiro Filho faz-me a impressão d'um sujeito que guarda um sentimento terrivel de ter errado no seu caminho de Ideal.

Naturalmente, os seus nervos tortos, o seu cerebro dolorido, o seu sensualismo quasi monstruoso o induziam a esse Paris phantastico e nocturno, de que elle fala tanto, com remorso, e com pena de si.

Mas só agora depois de ter subido o primeiro andar da existencia, é que elle sabe que errou de escada. Motivos d'educação talvez, de dependencia necessaria, de algum irreparavel impulso de paixão o transviaram d'essa vida irregular e excellente para que elle estava votado.

Eil o então anarchista, desvairado, arvorando-se em perigo social e dando-nos a novidade de um romance immoral e bem escripto na litteratura brasileira.

Não sei se ja sabem — Domingos Ribeiro Filho, tenente do exercito, acaba de publicar um romance anarchico — *Vans Torturas*.

Elle é um proselyto endemoinhado de Mirbeau, não do Mirbeau christão e immenso dos *Mauvais Bergers*, não do Mirbeau resignado á força de fatalismo do *Jardin des Supplices*, mas do Mirbeau desproposita e maluco do *Calvaire*, do *Sebastien Roch*, atacado da obsessão de obcenidade da *Femme de Chambre*.

O MUNDO SE DIVERTE



Elles sabem rir dos nossos indios.

Mas nós sabemos rir dos seus heroes.

Assim dois ou tres capitulos onde elle entra nas intimidades de Julio e Henriette, dois typos secundarios de "Vans Torturas", não podem fechar sem um periodo miseravel de erotismo barato, o que, por certo, compromette a sagacidade do escriptor e o bom funcionamento do cerebro do individuo.

Eu perdoo, por exemplo, aquella pagina de saphica luxuria, de Olga e Henriette, muito natural como episodio, e d'accordo com o programma de revolução do romance.

Mas a obsessão de obcenidade que tantas vezes faz Zola detestavel e perde Mirbeau na *Femme de Chambre* — no escriptor brasileiro, é o peor dos defeitos e o mais imperdoavel dos erros.

Estudemos *Vans Torturas* como entrecho e como combate dado por um ideal de revolução: A aventura que faz o romance é um caso de paixão desordenada. Ella, Olga, uma burgueza quasi nobre, sensual, bonita. Elle, Heitor, um anarchista romantizado demais. Amam-se e vem a lucta. De um lado a severidade burgueza da familia, trinta, quarenta annos de moral praticada e vivida dia a dia. Do outro, a mocidade, a paixão, a audacia dos dois namorados. E' então que o auctor, se aproveita da fatal victoria das forças novas e robustas sobre a resistencia dos velhos caracteres e das velhas almas, para fazer, a seu gosto, fosquinhas á sociedade

que odeia, chamar os burguezes de bandidos, despejar sobre as suas tremulas cabeças todo um *pot* de *chambre* d'injurias repisadas e, afinal, fazer a glorificação do seu ideal contrariado — o amor livre, a fuga, a derrocada do lar e a victoria dos impulsos passionaes. O romance termina deixando a impressão que deixa a leitura de *Un divorce* de Bourget.

A mesma defeza, os mesmos argumentos, as mesmas situações se prestariam para um desfecho que viesse provar justamente o contrario do que quer provar o seu desfecho real.

Porque Domingos Ribeiro Filho, como a maior parte dos romancistas modernos, começou do fim para o principio, tendo estabelecido *a priori* a these final; esquecendo, portanto, que as grandes paginas humanas são escriptas uma sobre a outra, no mesmo impulso de paixão, levadas na mesma fatalidade.

Fosse a these do romancista, em lugar da glorificação do amor livre — a glorificação do casamento por amor, e os mesmos passes da historia, a mesma lucta, as mesmas paginas, os mesmos caracteres dos personagens serviriam. Apenas na ultima pagina o romancista em vez de por um medico recommendando aos velhos paes obediencia áquella fatalidade e dizendo: "O lar é feito para o amor. Pois si se invadem florestas e oceanos que são lares de

todos os seres vivos, invadem-se ceos, lares dos mundos, invadem-se corpos, lares dos átomos. Porque não o lar humano?" — faria o mesmo medico dizer a apologia candida do casamento por amor. E a mesma coherencia subsistiria entre o corpo do romance e o final absolutamente contrario ao final que tem. E' o que acontece geralmente com os romances de these social.

Um dos defeitos do livro, como romance, é o impecilho de paginas e paginas de loucas discussões paradoxaes sobre a vida e o amor antes que o situação real dos personagens se esclareça e nos impressione.

Parece que Domingos Ribeiro Filho viveu annos e annos juntando cabedades philosophicos para um dia os distribuir por uma vasta obra, uma serie de romances de combate por exemplo.

De repente teve a occasião de publicar um livro — tinha ideas de mais e só um entrecho, pequenino, movimentando apenas quatro personagens, sendo dois perfeitamente dispensaveis e inuteis, para a historia. Então ao menor pretexto, lá vêm as avalanches de pessimismo dosado em litteratura de café. Vêm os encontros procurados a todo transe pelo romancista para dizer o que tem pensado e desejado em

AGUA DE SÃO LOURENÇO: O perfeito engarrafamento dessa Agua que permite o aproveitamento de seus prodigiosos saes medicinaes, é a maior prova de seu acto valoroso como agua mineral adoptavel as refeições.

annos e annos de luta feroz e ingrata. E vem tudo no mesmo tom, na mesma torrente — é a mesma alma sedenta de vingança e de desabafo que fala por quatro boccas diversas, por quatro cerebros diferentes. A propria Henriette, uma francezinha banal na realidade e a quem o romancista empresta um relevo falso, fala com um desasombro cerebral e uma eloquencia tão mascula que fazem ver logo a debilidade da obra como romance seguro de psychologia e o seu interesse em ser livro de ideias.

E, mesmo assim, não se pode accusar o auctor de máu romancista, pois que, quando elle, libertado dessa febre de discursos anarchicos e sensacionais, entra verdadeiramente no entrecho do livro — movimentando as scenas com raro talento e com verdade.

Assim é que o livro interessa sinceramente nas ultimas paginas, quando o entrecho real se descobre e afinal aquellas estatuas que tinham falado, falado, falado até ahi, se despregam do chão, tomam finalmente posições de movimento, e caminham e soffrem e soluçam.

O que prejudicou o livro nesse ponto foram portanto as condições que precederam á sua producção, foram naturalmente as difficuldades que o auctor tem encontrado em escrever, em desabafar. Tendo uma occasião, elle não soube se dominar, esqueceu o verdadeiro fim da obra e esvasiou da cabeça tudo o que tinha soffrido, pensado e querido em annos e annos d'uma vida infeliz, em lugar de se encaminhar para a livre e calma estrada que lhe permitiria, com o talento que tem, desenrolar scena sobre scena, o entrecho interessante que imaginou.

Não quero terminar sem dizer que, como movimento litterario, *Vans Torturas* representa muita coisa n'um meio torpissimo como é o nosso meio intellectual.

Joachim da Terra

O *Correio* (e não o Correia petroleiro) trouxe-nos no dia 28 dois convites, um para inaugurar a exposição de Bellas Artes, outro para tomar chops na *Vida Moderna*, ambas as coisas no dia 24.

Seria plano?

Agua de Kolognia Russa
A melhor para o Banho e Toilette

Négrita A melhor tintura para os CABELLOS

TIMOTHEO DA COSTA

Acha-se entre nós o pintor Arthur Timotheo da Costa, um dos raros concorrentes á Exposição Brasileira de Bellas Artes que tem talento notavel e arte sincera. As telas expostas no Lyceu por Timotheo são apenas quatro, mas essas bastam para dizer quanto elle vale. Um nú, *Preguiçosa*, é sem duvida dos melhores quadros da exposição.

Cumprimentando o artista brasileiro, desejamos que o publico de São Paulo lhe faça justiça, rendendo-lhe a homenagem que merece.

O ANNO-BOM DO "PIRRALHO"

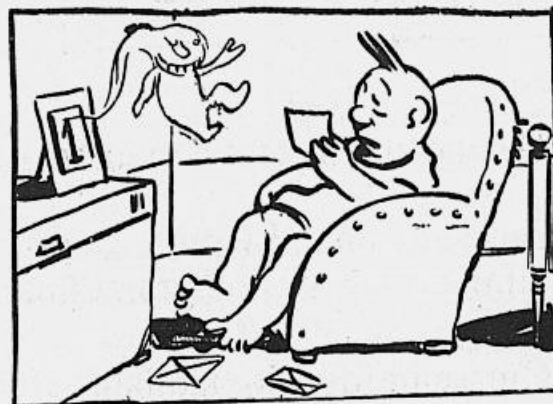
Dia de Anno-Bom.

O *Pirralho* levantara com somno,



espreguiçara-se voluptuosamente e logo pensara nos afazeres do dia.

Dia de Anno-Bom. O *Pirralho* precisava visitar os seus melhores



amigos, dar-lhes Boas-Festas, que massada!

Começou a vestir-se, limpou as manchas do casaco, enrolou estovadamente a gravatinha que lha



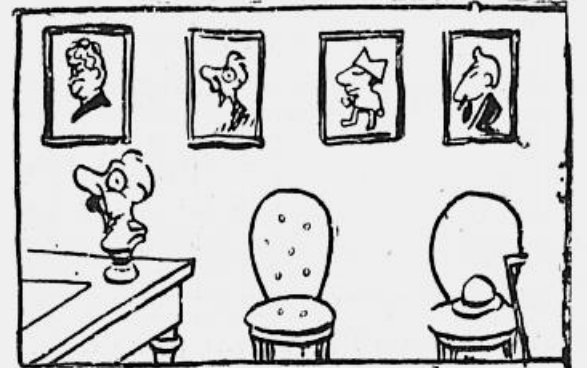
nhara do Raunier, e sahiu assoando a *Casta Suzanna*.

A primeira casa onde o *Pirralho* bateu foi a casa do Capitão. Re-

cebeu-o uma linda creadita que teve



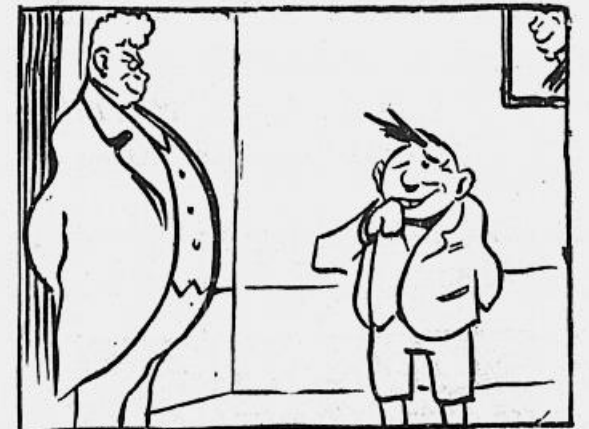
logo galanteios. Introduziu-o n'um vasto gabinete onde havia nas paredes retratos do Capitão, do Pie-



dade, do Piedadinho, todos com dedicatória.

Passaram-se cinco minutos e, solenne, gordo, o Capitão appareceu. Então, foi uma tragedia imprevista, inedita.

O *Pirralho* que esperava conter-se, expor ao capitão os seus senti-



mentos, não poude, — riu.

O capitão reconhecendo-o avançava furioso, e a luta travou-se desigual e heroica.

O *Pirralho* afundou para debaixo d'um largo divan, o capitão enxotou-o com um cabo de vassoura.



O *Pirralho* sumiu atraz d'uma cortina, o capitão espremeu a cortina até o *Pirralho* sahir. E ia dizendo:



— Espera, que eu te pégo, a...

graça da minha candidatura! des-
graça do meu nobre futuro!

O *Pirralho*, com a voz de choro,



tentava explicar «E' Anno-Bom, é
dia de paz, perdão seu capitão».

Qual! Depois de dois ou tres
comes bem dados, o *Pirralho* cahiu
entalado entre duas cadeiras.

Então, tragico e radiante o ca-
pitão ergue-o e falou:

— Tu que tens de humano a
voz e o gesto! Tu pau d'agua! tu
cachorrinho d'uma figa! Tu!! Ah!!

E com um gesto energico amar-
rotou o *Pirralho* e atirou-o para den-



tro da cesta de papeis.

Foi tanto o susto que o *Pirralho*
lá esteve desmaiado duas horas e
um quarto.

Acordou afinal e tratou de col-
ligir as ideias.



Viu-se afundado n'uma immensa
papelada, e deixando correr os olhos
para o lado leu, sem querer, «alho
sem cabeça».

E essa! «Alho sem cabeça»! O
que queria aquillo dizer? Com
um leve movimento, elle tomou nas



mãos o papel e leu o escripto todo:
«Medidas Urgentes do Governo
Provisorio Presidencial: O *Pirralho*
sem cabeça. O palacio sem empe-

cilhos horizontaes. Hortas viriden-
tes. Couve Manteiga. Chuchú. Na-
bos».

— Ah! Ah! Ah! fez o *Pirralho*.

E' verdade! Eu vim cahir na
cesta de papeis e querem ver que
estou de posse dos segredos do
capitão!

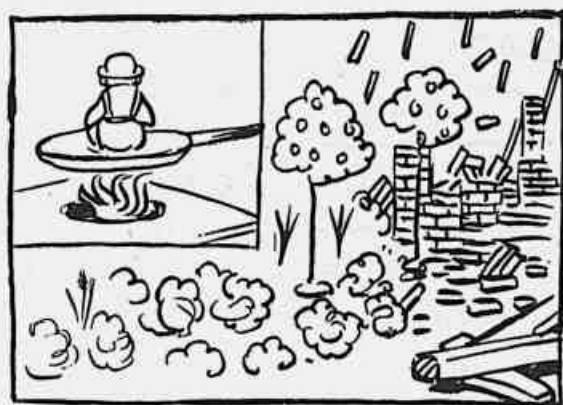
De facto, o *Pirralho* tomou um
maço que lhe servira de travesseiro
e viu a legenda:

«Ridentes sonhos do cor de rosa
futuro».

Abriu e leu no primeiro papel:



«Juro pelo brio da minha farda
de capitão e pelo kepi do coronel
Piedade, juro pelo talento pra burro
do marechal e pela dignidade do
P. R. C. como, em sendo pelo di-
gno povo soberano e libertario
posto no assento azul da culmi-
nante cadeira, prestarei esse jura-
mente para dizer a verdade exclu-
siva, dizendo que farei as seguintes
coisas:



— Tórro o *Pirralho*.

— Derrúo o antistepico Correio
Geral.

— Faço ahi uma isteptica horti-
nha para proteger a Agricultura
Palaciana.

— Outrosim derrúo tambem as
circumvizinhas casas triangulares
(do triangulo).

— Se necessario for e conve-
niente usarei da mesma derruição
para com as outras casas quadran-
gulares ou redondas (não triangu-
lares)».

O «*Pirralho*» passou ao segundo
documento, e leu:

«Ensaio d' indinisiação dos in-
dios (o Diniz não tem nada com
isso). Civilisal-os eis o progresso!
Professores de choreographia con-
tractados. Metodo Berlits para en-
sinal-os (os referidos). Eu mesmo
professor. Planos: 1.^a lição *A me-
sa, a presidencia, o capitão, o Ke-
pi. A mesa é melhor que o capitão.*
— *Quem é melhor?* — *A mesa.* —

O que é o capitão? — *O capitão é
o illustre e fidedigno presidente ef-
fectivo de São Paulo!* — *O que é*



o Kepi? E' a ultima criação de
Bizet. 2.^a lição. — *Viva. Agricul-
tura. Chuchú. Pão-de-lót.* — *Quem
é que viva?* — *O capitão.* — *Quem*



é que morra? — *O «Pirraio».* —
O que é agricultura? — *A base do
progresso.* — *O Chuchú?* — *A ba-
sinha do progresso.*

O «*Pirralho*» acabou de rir e
passou a um novo maço. Esse di-
zia em grandes letras.

«Amorosa correspondencia epis-
tolar ou Capitão Pessimista».

O «*Pirralho*» abriu e leu a pri-
meira carta.

«Ingrata!!

Hei de ser presidente, t'ahi!

E tu como lepida serpente doi-
rada rojarás nos meus pés, ingrata
nefasta!

A vida é um mar de tristeza onde
boiam os escolhos da existencia.

O Palacio presidencial será um
hospital onde haverá um doente



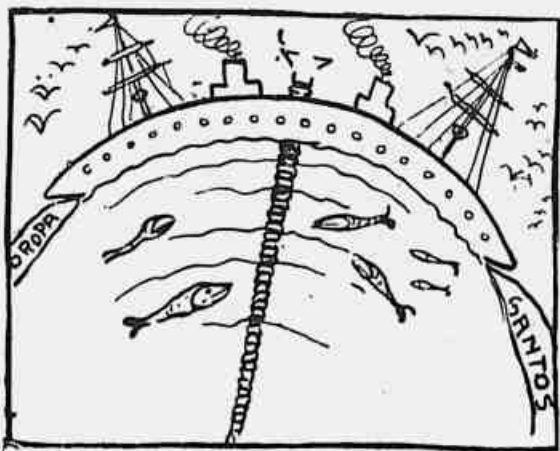
atacado da epidemia dos amores.
Esse doente sou eu!!

Capitão

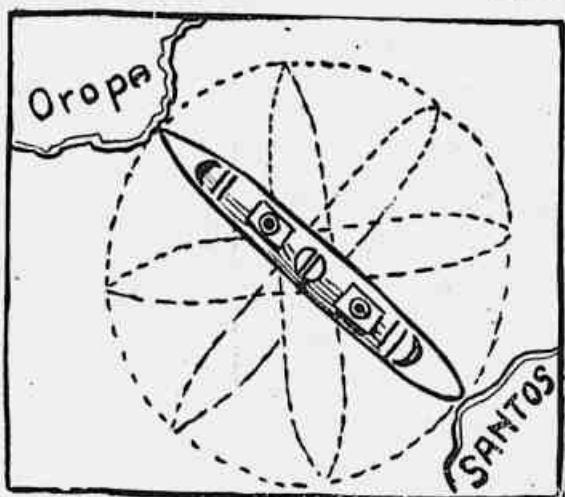
O *Pirralho* passou a outro ma-
ço, onde havia escripto: «Ma-
ritimos Projectos de Salvação Nau-
fragica. Decus in labore. Labor om-
nia vincit ou seja Relatorio exacto
e minucioso da minha ultima der-
radeira invenção».

Dentro havia plantas, desenhos
cheios de geometria, calculos dif-
ficeis. O *Pirralho* custou a enten-
der mas afinal descobriu a histo-
ria toda: Tratava-se de um mara-

vilhoso projecto, destinado a evitar os sinistros marítimos (*triste coisa!* no dizer do capitão). O capitão tinha inventado um navio tão comprido que uma ponta encostasse na Europa e a outra em Santos.



tos. No centro da embarcação colossal haveria um furo, que seria atravessado por um parafuso enorme plantado no fundo do Oceano. Desse modo embarcavam os passageiros lá e aqui. O navio girava



sobre si mesmo e vinha depor os de lá aqui e os d'aqui lá.

Quando o Pirralho mais se entretinha examinando as plantas e os documentos de engenharia, entra bruscamente na sala o creado, um marmanhão. O Pirralho encolhe-se. Sem mais o bruto toma nos



hombros a cesta de papeis. O Pirralho desmaia. E quando acordou foi já na carroça do lixo, tendo por cima o céu azul do principio do anno, e, por baixo, os sonhos do Capitão.

Examinando, reparou n'um



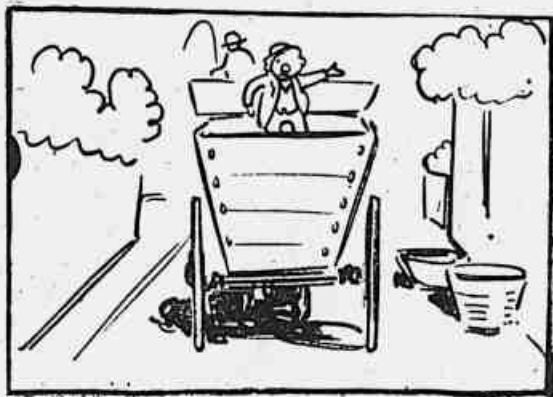
kepi engalanado que no fundo da carroça, ao lado dos sonhos do ca-

pitão seguia o caminho da esteira.

Então philosophou sobre as injustiças deste mundo:

— O' coronel Piedade injusto e féro, com que cainica ingratidão tu abandonas ao lixo e ao esquecimento aquelle kepi, aquelle cheiroso kepi a quem deves tão sómente a popularidade que tens e a celebridade que arranjaste!!...

Depois, respirando forte, sentin-



do-se livre finalmente, o Pirralho saltou da carroça.

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

A greve do Capitó — Troxa p'ra burro — Os indiscoprimto dos portoghese — O minjolo — O damanco e as ruota de carro.



Lustrissimu
Redattore du
"Pirralho"

Stó indigui-nadissimo por causa di quello accuntecimento che accunteceu nu prospero ditrito di Piracigaba, cioè, di quello apprigionamento di garabinas, spinardi, moschetos, ganhó, porva e tanti altri armamenti perigolosi che fui fatto na fabbriga do Capitó.

Si fosse á terra mia, si abbisognava fare un prosezamento ingoppa istu Capitó griviste che stá volendo fazê a guerre co'a intervençó, por causa di sê u Governatore de istu stato di S. Baolo.

També io só ufficiali da "briosa", ma primiere di tutto só cidadó do Abax'o Pigues e non vado n'u imbroglia che stá volendo fazê quello Capitó senza bigodo sopra da a gara.

Inveiz o Oxininton Luigi che non é troxa pr'a burro si fiz squalhambá tutto os plano intirinho do talo indigraziato Capitó.

MIMI - MUSETTE

os melhores CHARUTOS

*
*
*

Os portoghese, fino alla maggiore antiguitá, furo sempre os migliore indiscopritores do l'Universimo.

Furo ellis che indiscopriro o Brasile, a America do o Sule, o Portogallo e altros indiscoprimenti tanto importanti come istus.

També furo os portoghese che indiscopriro a minjolo, o damanco e as ruotas di carro.

P'ra ficá mais acunhecidos istus indiscoprimientos, io mi vó cuntá come fui che ellis furo accuntecidos.

O minjolo fui indiscoprito da uno portoghese che si chiamava Gioachino Antunese nell'anno milecin-quacentotrentaquattro. Isto talo Gioachino stava una volta sintado ingoppa o purtó da casa sua, spian-do p'ro suo quintalo dove stava uno pidaço di pau che tenia uno burraco inda a ponta. Intó principiú da chuvê e o talo burraco fui si dexanu stá cheigno d'aqua e di repenti viró quella ponta p'ra baxo. Ma come u pau stava ganxado ingoppa un'altro pau, non caíu, ma quano a l'aqua viró p'ru chon, vurtó altra volta p'ro suo lugaro. Intó o portoghese indiscopriu o minjolo sopra de istu fatto. Inveiz elli non fui capaiz di fazé pará o talo minjolo e cada volta che uno uomini qualquero ia tirá a farina intro o minjolo, o minjolo misgaiava a gabeza do talo.

Peró una volta a suocera do talo Gioachino Antunese fui passáre sopra do inganamento che conduceva a l'aqua ingoppa o minjolo e si fiz ó tombo intro o inganamento e a l'aqua non fui piú p'ro minjolo e o minjolo si fermó.

Intó o Gioachino Antunese indiscopriu che quano si fermava a l'aqua o minjolo non lavorava piú.

Che uomino tiligente o Gioachino Antunese!

(Continúa).

Do suo griato co'a stima da cunsideraçó

Juó Bananero
tenento da «briosa».

O Biralha

Natal, cerveja, entusiasmo, brindes ao Kaizer — consequencias: não sahe hoje *O Biralha* porque Herr Franz Kennipperlein está no xilindró em companhia do caricaturista Xuão,

Que paus - d'agua!

Pagina Literaria

O Pirralho á vista do successo de suas paginas litterarias, resolveu supprimil - as.

A redacção do "Pirralho" nos dias de fatura



POR CAUSA DO "RECEBEMOS E AGRADECEMOS".

Os concursos do "Pirralho"

Vae n'um admiravei *crescendo* de entusiasmo o resultado dos concursos do *Pirralho*.

Começamos a receber votações cerradas, 100, 400, 500 votos n'um nome.

A casa Fachada offereceu-nos mais um mimoso brinde para premio do concurso de Belleza.

Desse modo, ficam sendo quatro os mimos, das Casas Baruel, Husson, Mello Sobrinho e Fachada.

Recebemos tambem duas reclamações, pela primeira vez. Felizmente ambas não procedem.

Uma é do snr. Raul do Valle que reclamava um auto-voto. Demos-lhe cinco, como podem ver, tendo chegado mais quatro com a mesma letra.

A outra é de um anonymo, raco votante. A esse respondemos que não podemos ter mais lealdade na apuração do que temos tido até hoje. Se os seus votos não appareceram, será porque o correio não os trouxe, ou porque não attingiram ao numero de cinco, ou porque não foram apurados no numero passado por terem chegado depois de quinta-feira.

Quanto á cifra minima de cinco, por espirito de chaleirismo, abrimos excepção para o capitão Rodolpho que tem tres votos e meio e para o coronel Piedade que tambem cavou meio voto de talento.



Concurso de belleza

Eis o resultado até agora conhecido:

Zilda Magalhães	603
Branca Mourão	550
Georgina Junqueira	500
Constança Rezende	498
Nair Mesquita	497
Melania Novaes	419
Martha Patureau	415
Oscarlina Guimarães	402
Odila Pujol	390
Isaura Santos	387
Lydia Miranda	357
D. ^{ra} Marisa Patureau	270
Esther Mendes	188
Edméa Vieira de Mello	183
Edith Paes de Barros	163
Eulalia Branco	150
Alice Junqueira Netto	150
Alzira Lima Aquino	139
Mello Nogueira	136
Mariquita Campos	106
Edina Sampaio	81
Hercilia Supplicity	78

Virgin'a Allegretti	66
Amélia Teixeira	62
Nenê Amaral Pinto	59
Dida Salles Gomes	56
Henriqueta Cramer	50
Nadir Meyer	50
Judith Guedes	48
Evangelina Lima	46
Marieta Moreira	41
America Sabino	36
Lavinia Uchoa	33
Cordelia Junqueira	33
Laura Araujo	33
Alzira Castello	32
Risoleta Castro Lima	30
Marion Piedade	30
Laura Goulart	30
Cecilia Freitas Horta	25
Aurora de Oliveira	25
Olga Norris	24
Alzira Pacheco	24
Marina Prado Penteado	23
Margarida Magalhães Castro	22
Josephina Filgueiras	21
Dulce Perez Araujo	20
Anna M. B. Vidigal	20
Ninette Ramos	19
Yole Herminio	18
Nenê Pontes Bueno	17
Baby Pereira de Souza	17
Zizinha Leite	16
Eliza Lobo	15
Tita Horta	15
Antonietta Veiga	15
Sophia Dumont	11
Alice Marinho	11
Bella Costa Cruz	11
Carmen Bressane	11
Ruth Penteado	11
Mercedes N. Salles	11
Maria M. Rodrigues Santos	10
Lea de Moraes Barros	10
Anna Dauntre	10
Alice Ribas	10
Maria Gloria Pacheco	10
Vicentina Ribeiro da Luz	8
Jenny Cezar de Camargo	8
Aracy Rosa	8
Juanita Barbosa	8
Maria Eugenia Guimarães	8
Laura Oliveira	8
Adelaide Almeida Correia	7
Berta Wathley	7
Esther Costa Cruz	7
Nenê Botelho	7
Carmen M. Uchoa	7
Sylvia Aguiar	7
Luiza Silveira	7
Olga Veiga	7
Carmen Duprat	7
Maria J. Cardoso de Mello	7
Marina Ferreira Peack	7
Adelia Barros Ralston	6
Mary Sampaio Vianna	5
Maria de Oliveira	5
Laura Teixeira	5
Evangelina Queiroz	5
Eliza Gloria	5
Rosa Abrantes	5
Conceição Paiva	5
Carmen Pompeu	5
Eponina Veiga	5

Palmerinda Escorel	5
Renata Crespi	5
Maria C. Deldique	5
Candoca Valle	5
Nenê Sá	5
Carmelita Cacuta	5
Luiza Bifano	5
Anna Pacheco	5
Anna de Camargo	5
Marianna Marques Schimidt	5

Concurso de talento

Ricardo Gonçalves	643
Dr. Indalecio de Aguiar	590
Papaterria Limongi	543
Dr. Mucio Costa	525
Dr. Veiga Miranda	500
Dr. Murtinho Nobre	498
Dr. Luiz Oscar A. Maia	348
Miguel Arco e Flexa	260
Felix Ottero	252
Abner Macedo	175
Simões Pinto	172
Antonio Soares Romeo	170
Moacyr Piza	130
Plinio Jordã	121
Dr. Affonso Taunay	109
Dr. Egberto Penido	104
Paolo Mazzoldi	100
Edward Carmillo	99
Domingos Marinho	90
Dr. João Sampaio	79
Luiz Pannain	77
Dr. Jovino Faria	69
Ricciotti Allegretti	72
Dr. João B. Sampaio	60
Gr. Carlos Cyrillo Junior	60
Manoel Carlos	60
Dr. Claudio Souza	54
Dr. Carlos Geribello	47
Joaquim Campos Salles	45
Roberto Moreira	41
Dr. Camara Lopes	41
Alfredo Aranha	27
Dr. João Dente	21
Dr. Amador Bueno Junior	21
Dr. Julio Prestes	19
Dr. Eugenio de Lima	19
Gabriel Rezende Filho	17
Dr. Raul de Andrade	15
Godinho Cerqueira	13
Laurindo Brito	13
Said Ca neiro	11
Dr. Spencer Vampré	10
Wladimir Guimarães	9
Irineu Forjaz	9
Dr. Belfort Mattos	9
Alfredo de Assis	8
Ricardo Dauntre	8
Franklin Araujo	8
Renato Egidio	6
Francisco Carvalho	6
Clemente Costa e Silva	6
Clovis Vaz Oliveira	6
Ricardo Capote Valente	6
Luiz Ferraz Mesquita	6
José Guimarães	5
Getulio Monteiro	5
Paulo V. Azevedo	5
Ventura S. Azevedo	5

Raul do Valle	5
João Borges Filho	5
Amando Pamplona	5
Mario de Andrada	5
Diogo Pupo Nogueira	5
Oswaldo Porchat	5
Paulo Marques	5
José Pacheco Jordão Junior	5
Capitão Rodolfo Miranda	3 1/2
Coronel Piedade	1 1/2



O lindo Dr. Indalecio

Cumprimentos Recebidos

Temos recebido e agradecemos penhoradíssimos cartões de festas de altas personalidades e de amigos sinceros. Chegaram-nos até agora de: Jean Jaurès, o notável socialista; Giovanni Grasso, o celebre tragico siciliano; Mimi Aguglia e Pietro Mascagni, os padrinhos do *Pirralho*; Clara Della Guardia; Ruy Barbosa; Dr. Francisco Salles, ministro da Fazenda; Coelho Netto; senadores Ellis e Glycerio; Irineu Machado, Galeão Carvalhal, Adolpho Gordo, Candido Motta, João Mangabeira; senador José Marcellino; dr. Baptista Pereira; dr. Bernardino de Campos, dr. Albuquerque Lins, dr. Manoel Olympio de Albuquerque Lins, dr. Candido Rodrigues, dr. Carlos Guimarães, dr. Washington Luiz, dr. João Sampaio, dr. Padua Salles, dr. Herculano de Freitas, Joaquim Morse, pelo «Commercio de São Paulo», dr.

Mello Nogueira, dr. Rodrigo Leite, dr. Gabriel de Rezende Pae, Nestor Rangel Pestana, Plinio Barreto, dr. Carlos Cyrilo Junior, Ricardo Gonçalves, cav. Siciliano, dr. Lisboa Junior pelo «Diario Popular», Azevedo Barranca também, Joaquim Correa, Paulo Vergueiro Lopes de Leão, Mario Diniz, Mucio Costa, Pedro Rodrigues de Almeida, João Lopes e Paulo Ferraz Braga.

NO TRINQUE

Vimos hontem defronte á igreja da Sé os senhores: Dr. Luiz Silveira e Luiz Fonseca; os Drs. Jota-Jota e Wenceslau; o Dr. Alberto Souza com uma linda gravata vermelha; o sr. Paulo Mazzoldi todo barbeadinho de fresco; o pintor Boni damnado da vida e com um olho mandando o outro ás favas; o Amadeu Amaral com cara de que acabou de ser muito *petrolizado*, isto é, caceteado; o Bahianinho falando mal de si proprio; o Bahianinho n.º 1 contando as suas proezas em Bahurú; o conego Manfredo com a corôa bem encastoada; o Frederico Luiz com uma toalha de rosto no pescoço; o Baby com o seu chapéu gaúcho; o Volgrand discutindo esquentado com o Alfacinhas; o Simões Pinto com a sua famosa gravata couve-flôr; o Voltolino com uma camisa furta-côr e o don Cicio Jacheo com o retrato da Cesti na careca.

Chico Patrulha.

Sport Club Internacional

Conforme previamos, os salões do «Club Internacional» tiveram um brilhantismo excepcional, como nos annos anteriores. A' *matinee* dedicada á «Pirralhada» correu animadamente, sendo offerecidos *bombons* e *presentes* diversos.

A noite era o bello sexo que ostentava a sua formosura, emprestando a tudo uma nota chic.

As danças que se prolongaram até tarde estiveram cheias de vida e de alegria.

Vimos mademoiselles:

Melania Novaes, Branca Mourão, Zaira Maia, Carmen Pinto, Zuleika Martins, Fidalma Vieira de Mello, Clotilde Horta, Nene Diniz Junqueira, Ida Morelli, Hercilia Suppicy, Cacilda Ramos, Maria do Carmo, Carmem Suppicy, Maria Toncundura, Odila Maia, Beatriz Piza, Marietta Motta, Titta Horta, Antonietta Morelli, Carmem Mendes

Gonçalves, Djanira de Castilhos, Lili Caiuby, Sophia de Almeida Prado, Nezinha Motta, Clotilde Caiuby, Cacilda Ramos Durão, Fílhina Vieira, Maria Almeida Prado, Dora Bayma, Rachel Salles, Edmea Vieira de Mello, Estella Correia Dias, Dulce Cesar, Maria Lourdes Toledo, Alda Almeida Prado, Elizinha Amarante Cruz, Marietta Pereira, Hilda Correia Dias, Marietta Antunes, Alice e Marina Peack, Abigail Horta, e muitas outras.

De cavalheiros nem se fala...

Eram tantos os convidados que o salão de *buvette* estava repleto.

Faltaram refrescos para conter o calor.

Push-ball

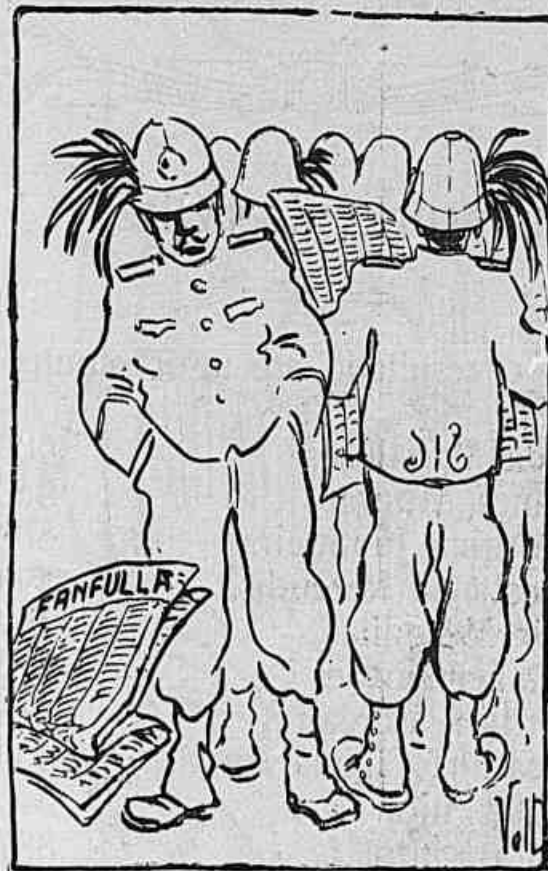
Está marcado para o dia 14 de Janeiro o encontro sensacional das *equipes* do «Paulistano» e «Americano».

Um successo pela certa...

Não se trata de um beneficio, e portanto é de crer que a população altruista de São Paulo compareça em pezo, dando á magnifica festa o aspecto de sempre — já se sabe — encantador e deslumbrante.

Proximo numero caricaturas do match.

FANFULLA EM TRIPOLI



Os soldados. — E' melhor depor as armas. De matar os turcos o Fanfulla se encarregue.

“ADELINA” conserva a belleza e não estraga a pelle.

AGUA DE SÃO LOURENÇO: Celebre agua mineral brotada ao Sul de Minas Geraes e valerosa para combater os soffrimentos das senhoras.

CIUME FERROZ



Ainda desta vez o tiro errou o alvo.

O PIRRALHO NOS CINEMAS

NO RADIUM



«Maternidade» foi o deslumbrante film exhibido terça-feira, e que a despeito da phantazia alcançou extraordinario successo.

Notámos mademoiselles:

C. X. como sempre apaixonada pela valsa «Amor de Principe»; M. C. P. romantica; Z. M. desprezando os olhares apaixonados de um Conde; N. N. como de costume, physionomia austera e fidalga C. P. M. sentindo a ausencia; V. P. L. procurando...; O. V. desfazendo do «Pirralho»; T. B. R. muito graciosa; A. S. M. e P. M. S. tristes; C. H. e F. H. sempre sorrindo; N. B. emmagrecendo...; A. S. A. escriptora inedita; A. B. cren-do firmemente nas penas do Inferno; M. C. P. fazendo um protesto de não usar sapatinhos; E. S. F. sympathia que domina a todos; L. S. F. e M. S. F. muito queridas e com suas *toquinhas* de Nenê; C. R. D. linda; Z. M. C. e M. M. C. na sua *toilette* elegante; M. C. P. coração grande e alma generosa; E. T. P., G. T. P. e R. T. P. muito admiradas e como sempre altivas; B. S., B. M., M. A. A., G. R. C. e C. R. C. satisfeitas e contentes.

Tabem vimos, Smarts:

A S. tirando medidas geometricas com o olhar; T. B. com a sua pretensão de advogado; B. C. pernostico; P. P. perseguindo uma menina... pobre; A. P. barrado; P. S. G. com ares de Rei; G. R. F. fazendo concorrência ao bello sexo; D. S. presumpçoso; R. A. F. vulgo *Xaburu* com calcinhas de turco; Y. P. com frack emprestado; N. F. questionando com um civilista; O. S. A. fazendo fita no camarote; C. C. excessivamente...; T. V. com seu cavour á «Conde de Luxemburgo» por causa do frio, e muitos outros.

IRIS

Duas cousas muito censuramos en todos os cinematographos: uma se refere ás frequentes gritarias no salão de exhibição por parte da creançada e por uma grande maioria de adultos ingenuos que desconhecendo alguns principios de in-

telligencia commum applaudem tola-mente as passagens mais estupidas dos films.

Outra cousa com que implicamos é com a barulhada atrás do panno, que certamente é inutil e que provoca dores de cabeça, obrigando na maioria das vezes ao espectador deixar o salão. Ora isso é a mandado da Empreza e portanto facil de evitar.

Ninguém é tão imbecil que vá acreditar que aquellas pessimas imitações são das fitas. Acontece que n'uma supposta batalha, em vez do espectador assistir attento e calado é obrigado a tapar os ouvidos e fechar os olhos, receioso de que o mundo venha abaixo ou que aquelle bombardeio vá destruir o salão...

E que fortaleza que nunca mais termina de atirar!...

Outras vezes, são os automoveis que já passaram ha meia hora, e o camarada continua á fonfonar. Parece até o Piedadinho.

Então, quando é uma tempestade que se annuncia, aquelles trovões e rancos ameaçadores, mais parecem um Zé Pereira fóra do tempo.

Dê o fóra nisso *senhora* Empreza.

* *

No proximo numero reportagem elegante.

* *

A musica como sempre deliciosa e agradável. «Amor de Princepe» foi a valsa favorita.

BIJOU THEATRE

O monumento que vae glorificar «Pathe Freres» sob a denominação de *Palais Bijou*, está a cargo, quanto á architectura e bom gosto, da Companhia Antarctica.

Acreditamos que essa poderosa Empreza o mandará construir muito breve, não olvidando a necessidade de um edificio grande e muito grande, com os necessarios requisitos da Arte.

* *

Quanto á concorrência, foi magnifica e chic.

* *

Mademoiselle Ida vae deliciar a numerosa assistencia, ganhando nessa travessia de salão em salão as mais francas sympathias e a nossa admiração.

CINEMA LIBERDADE

Foram mui concorridas, na se-

mana passada, as sessões deste cinema. O film «O Fumador de Opio», que já alcançou no «Radium» grande successo, atrahiu enorme concorrência.

Notamos, entre as graciosas senhoritas que abrihantaram com sua presença as soirées deste cinema, as seguintes: A. C. B. M. graciosa e sorridente; M. L. F., interessante; L. G. P., com um olhar vago e pensativa; B. B. M., intrigada com o «Pirralho»; A. A., indifferente á tudo; L. M., sympathica e elegante; A. G., captivando todos, com um olhar sympathico; M. B., E. B. e A. B., frequentadoras assiduas; N. P., R. P. e D. P. A., infalliveis aos domingos; Y. S., preocupada; I. R. e S. R., lembrando-se, com saudade, do baile do dia 24; M. M., com agradaveis reminiscencias do dito baile; M. G. P. e L. L. P., conversando alegremente.

Realizar-se-ha no dia 1.º de Janeiro, neste cinema uma matinée dançante, promovida por um grupo de rapazes da fina élite do aristocratico bairro da Liberdade.

A comissão organizadora, composta dos Srs.: Dr. F. de Carvalho Franco, Dr. Pedro Rodrigues de Almeida, Carlos Leite, J. Delfino R. da Luz, José Marques, Francisco Thomaz Junior, Laurindo de Brito, tem recebido adhesões por parte das mais importantes familias desse bairro.

A empreza do Cinema, que ce-deu com a maxima gentileza o seu salão, promette exhibir durante os intervallos finos e escolhidos films cinematographicos.

HIGH LIFE

Quer nas matinées do Domingo e Natal, quer nas soirées, os salões do High-Life tinham um que de extraordinario, bello e encantador.

Eram tantas as bonequinhas a mirar e a sorrir, que a gente nem mesmo sabia si aquillo era illusão ou alguma fina comedia.

Illusão para quem, como eu vive de lindas chimeras, vive das lindas promessas que me fazem aquelle olhar negro, tão negro...

Comedia para os mais realistas, que não sabem como é bom a gente se deixar vencer, pelo olhar, pela bocca de uma criaturinha travessa e voluvel.

E o numero d'ellas era tão grande! Senão vejam:

C. A. P., prendendo a cada olhar um batalhão de adoradores; C. C. um bocadinho presumpçoso; S. Y., travessa; G. F. e G. F., graciosas; L. C., engraçadinha; L. P., que dreño encabular... até o «Pirralho»;

S. G., romantica; P. M. S., melancolica; I. M. e S. M., serias e admiradas; A. B., presa, completamente presa; S. F., adorada; O. M. zombando do Ciume; R. I. M., de grandes olhos apaixonados; A. M. S., reflectindo em sua phisionomia a bondade de seu coração; M. G. C. Y., risonha e satisfeita; Z. C., criticando um freack emprestado; E. C. V., voluvel; G. P. G., inconstante no Amor; M. P., travessa e irrequieta; L. S., meiga e adoravel; G. C., sempre bella; C. G., na sua tristeza de sempre; G. J., apaixonada pela musica; E. J., da musica enamorada; N. G., feliz nos olhares; T. B. e B. B., contrariadas com as declarações; L. B., devota de Santo Antonio; E. V. M. convencida com os 101 votos e F. V. M., melancolica.

CHANTECLER

Muito concorrido apesar da chuva.
Só.

Pobre Dante



A colonia italiana precisa alugar um turco para saber o que o Fanfulla quer dizer.

Requerimentos despachados

Do dr. Alengaro Piadade ao millionarete Guilherme Prates, pedindo cavallos emprestados, para fazer figura.

— Vá se entender com elles...

PING - PONG

o

Campeonato de 1911

Vencedor

Victoria Athletico Club

Como havíamos previsto, essa sympathica e veterana Sociedade conseguiu, sem grandes difficuldades, applicar uma esmagadora derrota em sua adversaria — a Associação Christã de Moços —, que se ufanava de ter sido campeão em 1910 e jamais ter sido batida em sua propria mesa; couve portanto ao Victoria a gloria de fazer desaparecer tal preconceito, que fazia com que a turma da Associação se tornasse temivel; chegamos entretanto á conclusão que essa turma só poderá desenvolver bom jogo em mesas com grandes extensões, o que de maneira nenhuma demonstra habilidade.

Vejamos quaes foram as peripecias mais interessantes do desempate final entre as conhecidas turmas do Victoria Athletico Club e da Associação Christã de Moços, o qual se realizou, conforme noticiamos, em um dos vastos salões da União dos Empregados no Comercio.

No primeiro encontro, o Victoria conseguira avantajar-se 11 pontos sobre a sua terrivel adversaria, e na sexta-feira, 22 do corrente, sendo o jogo na mesa da Associação, já ás 7 horas affluia para o local enorme assistencia e todos os torcedores aguardavam com ansiedade uma destorra equivalente á primeira derrota.

Corria de bocca em bocca que a turma da Associação naquella mesa era invencivel, que deuido ás exaggeradas dimensões da mesma, o maior esforço de qualquer turma (stranha seria improficuo; chegamos mesmo a ouvir alguém dizer, que ella era, alli.... *virgem de derrotas!*)

Liamos na phisionomia dos rapazes do Victoria, a maior calma, como se tivessem a certeza de vencerem o campeonato, sem por ianto nada manifestarem a respeito, apesar de todos aquelles boatos, não queiseram-se convencer, desenvolvendo jogo seguro, por vezes violentissimo e rapido e com aquella galhardia que lhes é peculiar, lograram quebrar o talismã que desde 1907, segundo dizem, jazia occulto na amedrentadora mesa, a *vóro* das

mesas do campeonato de ping-pong.

As onze horas, o juiz Sr. Carlos de Aguiar, da Associação Athletica Ypiranga, annunciava estar concluido o match, com o seguinte resultado:

	Victoria.	Associação.
3. ^a Partida.	50	40
4. ^a " .	50	47
Total. .	100	87

Esta superioridade de 13 pontos, do Victoria sobre a Associação, sommados com os outros pontos alcançados no match do dia 20, davam áquelle Club uma vantagem de 24 pontos.

Após esta verificação, foi o Victoria Athletico Club, aclamado — Club Campeão de 1911.

Freneticas palmas coroaram no final a estupenda victoria dessa Sociedade, emquanto vencedores e vencidos, apertavam-se um abraço que simbolisa a harmonia existente entre os clubs filiados á Liga Paulista de Ping-Pong.

Fechado, dest-arte, com a chave de ouro, o campeonato de 1911, vamos destacar os nomes dos cinco campeões quo tão bem defenderam as côres do Victoria Athletico Club.

São elles: o Sr. Angelino Berarducci, a primeira defesa da turma, e que foi uma barreira intransponivel; andaram bem acertados os conhecedores de este sport chamando-o "**Campeão de São Paulo**"; o Sr. Henrique Marcelino, jogador que atacou e defendeu com methodo, tornando-se temivel entre os temiveis; os srs. Roberto Asam (captain), Manoel de Freitas, e Antonio Milanesio; os quaes atacavam constantemente e sem interrupça, davam *cortadas* que muitas vezes os adversarios não viam por onde a bola passava.

Da Associação, não nos é possivel fazer destaque, todos jogam com preciação, quando na mesa da Associação; mas em mesas estranhas, ficam logo desorientados, perdendo toda a calma e os bellissimos ataques que possuem; aconselhamos mais trainings para o anno de 1912 e menos precipitação e acreditamos que se a Associação adoptar uma mesa com as dlmenções regulamentares, seus jogadores em pouco tempo serão mais fortes e mais habeis.

São estes os pontos alcançados pelos clubs durante o campeonato de 1911.

Victoria Athletico Club . . . 1694

Água de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.

Associação Christã de Moços . 1656
 União dos Empregados do
 Commercio 1380
 Associação Athletica Ypiranga. 1337
 Sport Club Americano . . . 1324

*
 * *

A taça de prata e cinco medalhas de ouro que a Liga Paulista de Ping-Pong offerece ao Victoria Athletico Club, estiveram expostas na casa Netter, na Rua 15 de Novembro.

*
 * *

Somos informados que a Liga pretende abrir um Torneio deste interessante sport e offerecer linda medalha de ouro ao primeiro jogador de São Paulo.

Ultima Hora

O Pirralho, logo que soube de que no Rio havia arranca-rabo, fez seguir para lá, em serviço de reportagem especial, dois dos seus mais activos redactores — os snrs. Carlos de Andrada Coelho e Baby de Andrade.

Desse modo terão os leitores do Pirralho as informações as mais exactas e bem colhidas, caso os seus informantes não sejam presos ou lynchados pelo governo do marechal.



As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só terão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1672.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

— SÃO PAULO —

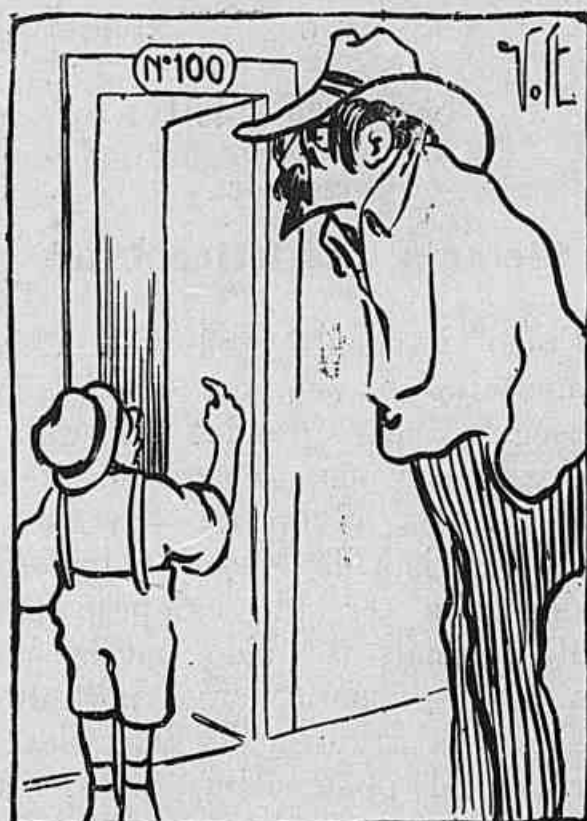
Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10\$000

Na Exposição Brasileira de Bellas Artes



O Pirralho. — Não Seu Bassi, o snr. anda dizendo que não havia lugar para os quadros. E deixou esta sala vasia!

PSST!! E' a bebida ideal!
 Sem alcool — Embriaga
 pelo seu delicioso sabor.

A "**RENOMEE**" é a mais fina e elegante casa de perfumaria.
 Na Rua Direita, n. 14.

La Saison

Atelier de costura de 1.^a ordem.
 Todos os mezes variadissimo sortimento de fazendas e figurinos.
 Ao Bello sexo, uma visita a "La Saison".

Miss Jenny

Recebemos ante-hontem mais uma fina satyra de *Miss Jenny*, nossa graciosa collaboradora, se não for algum marmanjo barbudo.

Infelizmente *A origem do Capitão* foi entregue ao nosso estimavel companheiro Gil Pau-d'agua que indo leval-a á typographia, pe:deu-a no caminho.

Pedimos á *Miss Jenny* que nos dê o prazer de enviar segunda copia, para ser publicada no numero proximo.

A proposito a *Gazeta do Norte* de Guaratinguetá transcreveu de uns dos nossos numeros passados *O Credo do Capitão*. O interessante é que copiou tudo, tudo menos a assignatura da nossa amiguinha, bem como esqueceu de dizer que a coisa era do *Pirralho*.

O Joásinho tinha a mania das apostas. Um dia fazendo a barba disse ao barbeiro:

— Quer apostar como você não me separa a cabeça do corpo com uma navalhada só.

O barbeiro sorriu.

— Ora, vamos apostar, dê a navalhada...

— Está maluco?

— Não, aposto cincoenta mil réis, pôde dar! E tanto fez que o barbeiro foi se impressionando, se impressionando e záz! lançou o golpe.

A cabeça tombou para traz, mas ficou segura por uma pellesinha.

E o Joásinho, mais que depressa.

— Pirdiu!...

Recebemos e agradecemos.

Tres finissimas gravatas, da casa Raunier & Comp.

Uma caixa de cerveja, da Antartica Paulista.

Uma caixa de vinho especial da casa C. P. Vianna & Comp.

Duas caixas de Charutos Stender Alfredo.

Um estojo de perfumaria da casa Husson.

Duas ricas folhinas da casa Rosenhain.

Uma linda folhinha da papelaria Cardozo.

Outra folhinha da casa Duprat.

Duas caras folhinas da casa Varnorden.

Casa Fuchs

Pedimos a os nossos leitores uma visita a Casa Fuchs, que inquestionavelmente é a melhor no genero e que satisfaz a todos,

PELOS THEATROS

Nada absolutamente de novo em materia de espectaculos.

No *Polytheama* a companhia Vitale continúa alcançando successo com a «Casta Suzanna», «Amor de Zingaro», «Manobras de Outomno», «Conde de Luxemburgo» e «Viuva Alegre». A representação desta ultima opereta não constituiu propriamente um successo mas apesar disso o theatro esteve cheio.

Bertini realisou a sua festa artistica tendo sido muito applaudido.

A companhia promette representar peças novas.

Esperemol-as.

O *São José* espera a magnifica e apreciada companhia Marchetti cuja estréa está marcada para o dia cinco de janeiro.

Vai ser um successo a presente temporada da Marchetti.

O *Variedades* continúa fechado em quanto reina a mais desbragada folia no alegre *Casino*.

A sua troupe de Variedades tem melhorado enormemente nestes ultimos tempos.

No *Rink Theatre* da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio a companhia nacional de operetas que lá funciona tem sido muito apreciada.

O *Municipal*, o *carissimo* Municipal continúa a ser casa de chá e privilegio do celebre «syndicato lyrico» E é só».

Sant'Anna

«A Grande Avenida» foi o suc-

cesso da semana. A peça está muito bem montada e todos os artistas esforçam-se por agradar.

Arruda no papel de «Albergue nocturno» tem feito successo.

Cleero Sylvestre

ROWING

CLUB TIETÉ

E' bem possivel que a sympathica Directoria do Tieté, a *titulo* de festas, recompense o acto de heroismo José. E porque não?...

Si não fosse o alludido empregado a estas horas teriam que se recordar de uma pagina negra e terrivel, de um amigo roubado ao convivio Sportivo.

E' verdade que não chegou a hora... porque do contrario seria em vão a dedicação e a audacia do servidor, que tão bem corresponde á sua espinhosa responsabilidade.

Mas o caso é que os amigos, os imprudentes, não tiveram animo e coragem para enfrentar o perigo, enquanto a victima pedia soccorro.

E' deveras contristador encontrar amigos dessa ordem.

Esperemos.

Está claro que os mais imprudentes na natação, são sempre os audaciosos, por assim dizer, aquelles que não temem o perigo e que zombam da realidade. Ora, as irre-

gularidades que e les fazem podem ser sanadas, mormente quando o Club dispuzer de uma disciplina de primeira ordem.

E' bastante o Club não permittir que os *fiteiros* se esibam escandalosamente.

Quantas e quantas vezes temos embasbacado com o arrojo de certos nadadores, que percorrendo a ponte *semi-nus*, atiram-se de uma altura enorme. Se acontece morrem, cousa alias natural, pois nem si quer ha por perto uma embarcação — a quem cabe a responsabilidade si não ao Club?

Para que não se registre uma desgraça, deve a Directoria prohibir — os enquanto é cedo.

Na proxima semana, factos sensacionais que se deram na Chacara Couto Magalhães.

Club Esperia

Continua a preocupação das festas de Abril.

E' natural...

Os concorrentes serão fortes, mas os Esperianos serão ainda mais.

Para a maratona, o Esperia já recebeu diversas inscrições:

O Campeão Argentino, que se familiarisou com a nossa fructa brasileira na ultima corrida, propoz-se para correr pelo Club «Dorando Pietro».

Franceschini e Bordelini, dois campeões de nomeada, tambem concorrerão se o Esperia *marchar* com despesas de viagem, estadia de seis mezes e o diabo a quatro.

Frise si lhe derem 2000 de distancia.

Engelberg, si o jury, prometter na contagem favorecel-o com seis voltas.

O Boucher, si o esperarem emmagrecer...

O Carlos Fortes si a maratona tiver o percurso completo «40 kilometros» e assim por diante.

Quanto ao successo do Club, isso nem se fala.

São todos Tripolitanos *puro-sangue*.

As tardes se discute um pouco de tudo até se cair na palestra favorita. — *Tripolitanos invenciveis*.

E' engraçado o interesse e os planos terriveis que se formam, contra a pacata *Turquia Brasileira*.

Digo *Turquia Brasileira* porque me refiro ás *Cyrenaicas* da Rua 25 de Março.

Mais uma punhalada em José Feliciano



O Pirralho covarde por solidariedade com o *Fanfulla* e o *Pasquino Coloniale*.

Ainda segunda-feira ultima, um pobre syrio, foi ao Posto de São Caetano pedir misericórdia á auctoridade...

SÃO PAULO REGATAS

— Até que enfim o São Paulo vae entrar no Anno Novo e na nova phaze de prosperidade.

As ultimas reuniões de Domingo e do Natal confirmaram as sympathias que dia a dia, este Club ganha. O que o São Paulo precisa é ter uma Directoria, sem o que a dedicação do Director Sportivo será nulla. E' necessario entusiasmo, para haver valor e prosperidade. E isso se nos afigura tão facil...

* * *

Os uniformes começam a vigorar do dia 1.º

A casa Fuchs que gentilmente se incumbiu de mandar confeccionar os na Europa, receberá dentro em breve, satisfazendo assim a insistente procura dos rowers que ambicionam a Ordem e a Disciplina de seu club.

* * *

Victor é um dos barcos raros na America do Sul. Construido na Europa, só o São Paulo, adquiriu, se bem que isso não fizesse parte dos programmas da Federação.

Agora que foi aprovado para figurar, renasceu o entusiasmo e se cogita de dar-lhe tripolação.

O «São Paulo» provavelmente escolherá os mais modestos, mesmo porque para uma guarnição ser poderosa e forte não é preciso, *Muque de Tiberio*.

Consta que a organização é a seguinte:

Salvador Pastore, Alberto Caldas, Fernando Almeida Prado e Paulo Famuchi.

Bôa, excellente, pois essa é possível que brilhe.

* * *

As embarcações em *trainings* estão consideravelmente melhoradas.

Remendadas e alinhavadas, mas até chegarem as encomendadas, servem.



Use **CREME POMPEIAM**
O melhor para massagens

NO SANT'ANNA



O CHEFÃO

Vida Mundana

CORSO NA AVENIDA

Bastante agitada a vida mundana da semana que hoje finda. Tivemos o domingueiro curso de carruagens na Avenida Paulista que é um habito do qual não mais largará a nossa roda elegante.

Em todas as grandes cidades ha um passeio predilecto.

Paris tem o seu bois de Boulogne; Buenos Ayres, Palermo, Caroccioli; Viena, Londres, Hyde Park.

E' um todo

pé, outros á cavallo, estes de automovel, aquelles de carros, charrette etc.

S. Paulo apesar de retrahido gostou da cousa. As principaes familias d'aqui têm tomado parte no curso.

E a Avenida Paulista presta-se enormemente a tal genero de passeio. Ainda ha alguma poeira mas, com o proximo calçamento a asphalto, esse inconveniente desaparecerá, de mais a mais o nosso bois de Boulogne vai ser lá, já tendo a Prefeitura comprado terreno para instalar o parque municipal.

Tudo isso concorrerá para que dia a dia mais augmente o entusiasmo pelo curso.

Outra festa tambem chic e interessante foi incontestavelmente a abertura da EXPOSIÇÃO DE BELLAS ARTES.

Alegre esteve a festa de inauguração.

Os trabalhos lá expostos já demonstram o nosso desenvolvimento artistico apesar da atmospha vi-ciada em que vive immersa a arte.

O centro da cidade tem estado movimentado nestes ultimos dias de calor, porem de bom tempo.

Quanto rostinho feiteiro temos apreciado!

E já ha gosto no trajar, distincção nas maneiras, arte no olhar, elegancia no pisar!

Decididamente S. Paulo cada vez mais se civilisa.

E com estas linhas fechamos a chronica de hoje:

Jayme da Gama.

P. S. — Amanhã si o tempo permittir haverá o domingueiro curso na avenida Paulista.

Pelos preparativos havidos parece que a cousa vai correr mais brilhantemente ainda que das vezes passadas.

J. da G.

O P. R. C.

— Oh! Dize-me ca uma coisa o que quer dizer P. R. C.

— São as insignias do partido...

— Como?

Pata, Rabo, Chifre.

— Ata-

Ataque

z, vi

Corôas
só na Casa Rodov.

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mine-
raes* de São Lourenço.

Agua de São Lourenço:

ORIGINAL COM DEFEITO

A EQUITATIVA

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida Terrestres e Maritimos

Negocios realizados
Mais de Rs. 200.000:000\$000

Fundo de Garantia e Reserva:
Mais de Rs. 14.000:000\$000

Sinistros e sorteios pagos:
Mais de Rs. 10.000:000\$000

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Apolices com Sorteio Trimestral em dinheiro



Ultima palavra em seguros de vida * Invenção Exclusiva d'a "EQUITATIVA"

Os sorteios teem lugar em 15 de Janeiro, 15 de Abril, 15 de Julho
e 15 de Outubro de todos os annos

125, AVENIDA CENTRAL, 125
RIO DE JANEIRO

Agencias em todos os Estados da União e na Europa

===== PEDIR PROSPECTOS =====



EMPREZA GRAPHICA MODERNA

SOCIEDADE ANONYMA

===== CAPITAL: 150:000\$000 =====

TYPOGRAPHIA, ESTEREOTYPIA, ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO E DOURAÇÃO

FABRICA DE LIVROS EM BRANCO E CARIMBOS DE BORRACHA

===== ESPECIALIDADE EM TRABALHOS PHOTO-MECANICOS =====

Rua Barão Duprat, = 19 e 21 = Teleph. 2786

(Edificio Proprio) Perto da Estação da Cantareira

===== **S. PAULO** =====

Agua de São Lourenço:

A sua excellente captação (unica feita em rocha viva), o seu paladar delicioso e a sua benefica acção curativa nos soffrimentos de estomago, figado, rins, e bexiga, é prova ezuberante de sua sudorioridade.

LEIAM A

Vida Moderna

Revista ilustrada, popular e de actualidade e de maior circulação no Brasil.

Publica-se às quinta-feiras

Brinda seus assignantes com uma caneta tinteiro com penna de ouro garantido e de perfeito funcionamento. Distribue premios em dinheiro aos seus leitores e colaboradores em concurso Litterario e Charadistico.

Estabelecimento graphico completo de sua propriedade:

Rua Barão Itapetininga, 20

Redacção e Administração

Praça Dr. Antonio Prado, 5

Succursal no RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 159 (Sobrado)

CLUBS

Langgaard

Carta Patente N. 14

== PIANOS ==

SPEATHE E CHASSAIGNE

Machinas de escrever

UNDERWOOD

== BICYCLETAS ==

NEW UDSON

Gramophones e Discos

"VICTOR" E "ODEON"

PEÇAM PROSPECTOS A

THEODOR LANGGAARD & C.^{IA}

RUA DOS OURIVES, 45

Filial: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 37

SÃO PAULO

Automoveis, motocicletas e novidades

Chapelaria Henrique

Chapéus de palha, Chile e Panamá □ Grande Variedade

Unico deposito dos afamados Chapeus Christys, "LONDON" "HABIG" "Wien"
e do Calçado Americano (The Roosevelt Shoe)

N. 22 - RUA 15 DE NOVEMBRO - N. 22



Não percam
tempo, fumem
sómente charu-
tos

Alfredos de Stender

== incontestavelmente os melhores ==



FABRICA DE GRAVATAS

Completo sortimento de

Meias, Camizas, Collarinhos, Punhos e Miudezas

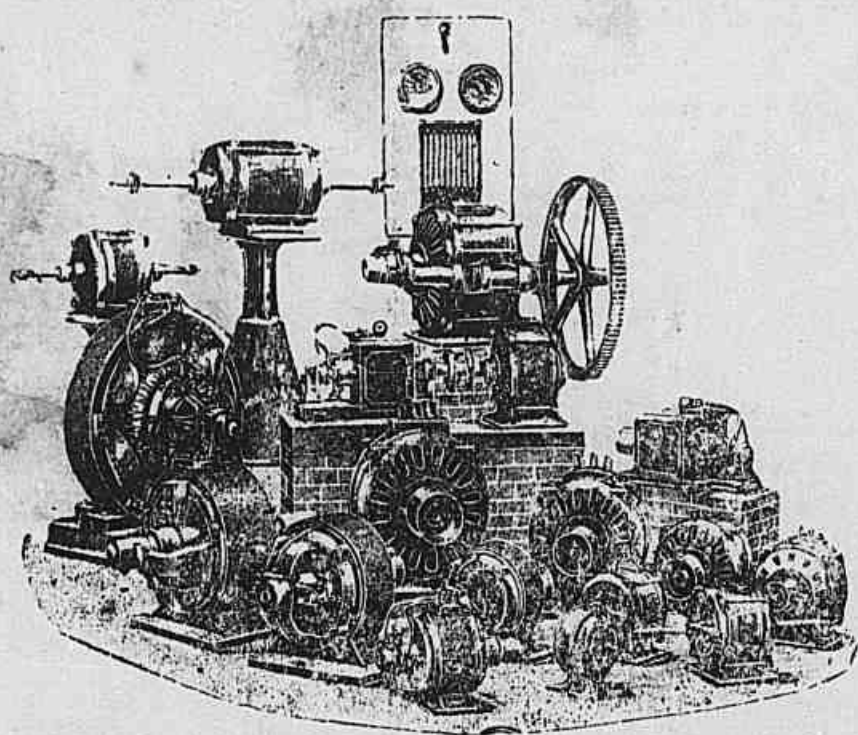
Vendas por Atacado e a Varejo

Preços Barattissimos □ Só a Dinheiro

Motta & Pinho

Rua Quintino Bocayuva, 10

Proximo á Rua Direita - S. PAULO



Motores electricos

de qualquer força desde $\frac{1}{60}$ H. P. e DYNAMOS de diversos fabricantes

Grupos electrogenos, Telephones. Fios, Campainhas e todo material para instalações electricas.

Grande e variado sortimento de VENTILADORES proprios para a estação quente
Lampadas economicas "Philips" de 15 a 300 vélas.

Faz-se qualquer instalação de luz, campainhas, telephones e motores mediante orçamento, tanto na Capital, como no Interior

APPARELHOS PARA ELECTRO-THERAPIA:

Raios X, Alta Frequencia, Vibradores, etc.

PREÇOS BARATISSIMOS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

ELECTRO-TECHNICA PAULISTA

PEREIRA & DEMICHEL

ELECTRICISTAS CONSTRUCTORES

Rua 11 de Agosto Ns. 13-A e 15 (antiga do Quartel) - Telephone 2510 - S. PAULO

CASA BARUEL

Pedimos a's exmas. familias e ao publico em geral, uma visita a' nossa
Secção especial de perfumarias, antes de fazerem as suas compras.
O nosso sortimento de artigos de Toilette é o mais completo possivel, e de
fino gosto, recebido directamente dos mais conhecidos fabricantes, que,
de accordo com as nossas instrucções, enviam-nos mensalmente as
ultimas novidades em extractos, etc. etc.

ULTIMAS CREAÇÕES EM PERFUMARIAS

HOUBIGANT: Majestic — Inconnu & DELETREZ: Present d'amour — Flavita — Sahary Djeli
LUBIN: Lierami — Kigris & COTY: Ambre Antique — Jasmin de Corse & GELLE FRERES:
Noblesse Oblige — Royal Embleme & ROGER GALLET: Bouquet Nouveau — Rose Rouge
CROWN: Victoire — Jasmin del Pais & PINAUD: Thisbé — Brise de mai & PIVER: Lariette

Importação mensal de Aguas de Vichy. Exclusivos importadores do conhecido *Vinho do Porto Baruel*, uma das mais acreditadas marcas, e muito recommendada pela
Nova Companhia de Vinhos Finos do Douro.

BARUEL & COMPANHIA

CAIXA POSTAL, 64. • TELEPHONE, 20. • ENDEREÇO TELEGR, BARUEL

Rua Direita, 1 e 3 - Largo da Sé, 2. - São Paulo.

A METRALHADORA

Casa Importadora de Ferragens,
Armarinho, Armas, Tintas, etc., etc.

ARAÚJO IRMÃOS

Successores de A. P. DE ARAÚJO

Rua do Rosario N. 15
S. PAULO



Cerveja

Antarctica

Culmbach

Cerveja medicinal.
Dá appetite, saúde e vigor.
Alimento em forma líquida.
Aos que soffrem do estomago.
Aos convalescentes.
As exmas. senhoras no periodo da amamentação.
Fabricada sob nossa garantia, somente de lupulo e cevada de 1.ª qualidade.

PODEROSO RECONSTITUINTE

Premiado com o "GRAND PRIX"

A maior recompensa da Exposição de S. Luiz 1904

C.^{ia} Antarctica Paulista

SO' É calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

Pilogenio

az brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e az desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobranceiras.  Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia.     

À venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado no deposito geral

Drogaria FRANCISCO CIFFONI & C.^{ia}
Rua Primeiro de Março, 17 • RIO DE JANEIRO

Au Paradis des Dames

— MODAS —

EM CHAPÉOS PARA SENHORAS

Recebe mensalmente as maiores novidades

HERMINIA GONCALVES

Rua S. João, 127 A ≡ Telephone, 382

LOTERIA DE S. PAULO

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50000\$, 100:\$000 e 200:000\$.

THEZOURARIA - RUA QUINTINO BOCAUYVA N. 32

A venda de bilhetes na thezouraria encerra-se meia hora antes da extracção.

Extracções ás segundas e quintas-feiras, sob a fiscalização do Governo do Estad.

CASA FUCHS

Estabelecimento fundado em 1855

JORGE FUCHS & C.

Rua de São Bento, 83-A

TELEPHONE, 1188

S. PAULO

Caixa, 373

End. Telegraphico

FUXIBUS

Artigos para viagem - Malas - Bolças - Estojos Arreios para Carruagens e Montaria

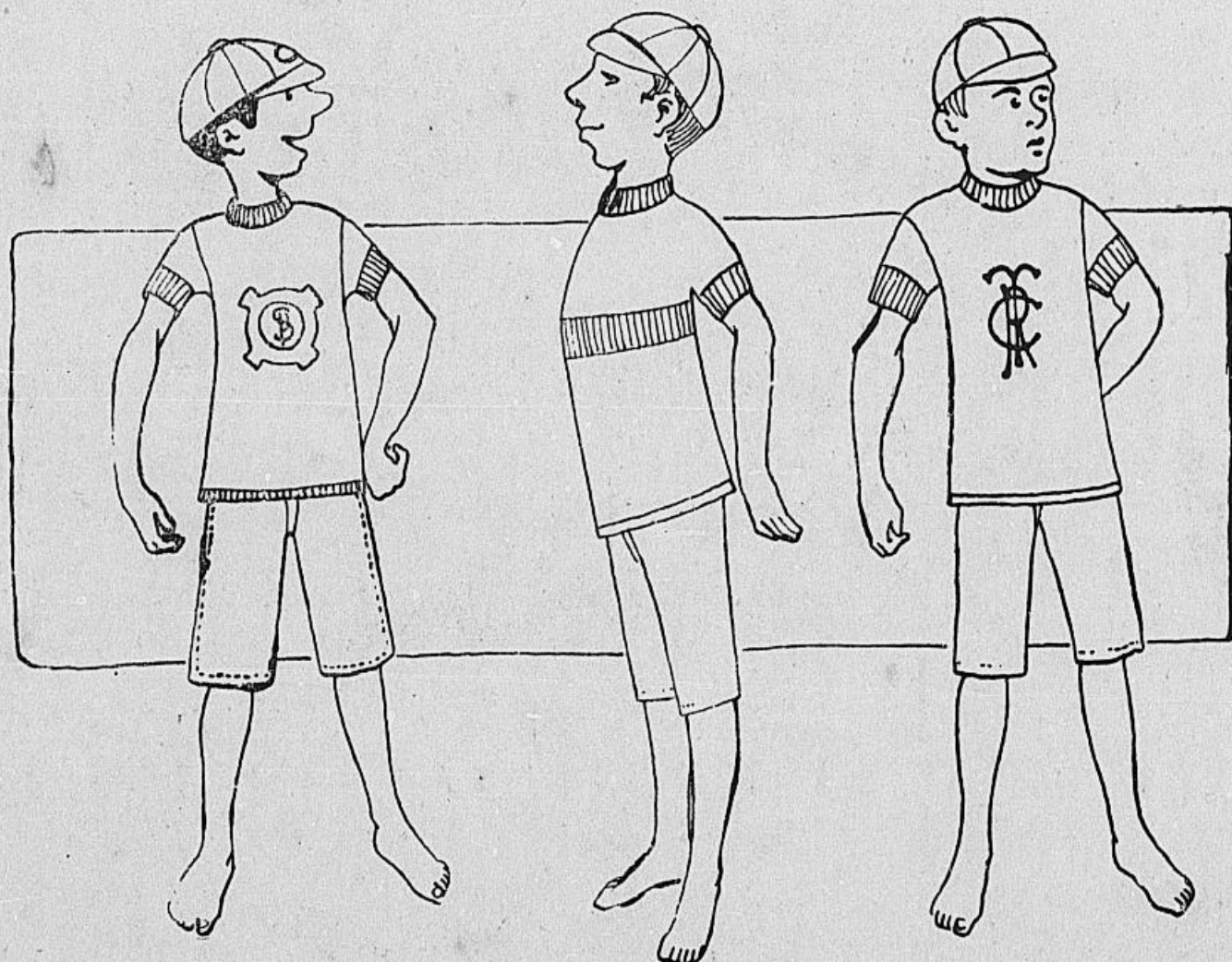
Officinas para fabricação de malas e mais todos os artigos para viagem.

Fabricação propria de arreios para montaria, carros, trollys, etc.

Fabrica-se qualquer typo de malas de amostras para viajantes.

Sessão completa de brinquedos - Artigos de phantasia para presente do Natal, Anno Bom e Reis.

Variadissimo stock de tudo que se refere ao Sport.



EM VIAGEM:

Finissimas camizas de foot-ball com as respectivas cores do **PAULISTANO**,
SÃO PAULO ATHLETIC, **INTERNACIONAL**,
GERMANIA, **YPIRANGA** e **PALMEIRAS**. Uniforme
completo para Rowing, com as cores do **São Paulo Regatas**, **Tieté** e **Esperia**.

Telephone, 1013

"LA SAISON"

RUA SÃO BENTO, 76-A
HENRIQUE BAMBERG

O PIRRALHO

24



Gaia, 113
S. PAULO

Grande Officina de Costuras
para Senhoras e Meninas